



IMPACTOS E ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Jennifer Vitória Martins*

Júlia Carolina de Mattos Cerioni Silva**

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira***

Paula Hayasi Pinho****

Guilherme Correa Barbosa*****

RESUMO

Objetivo: compreender a experiência de graduandos de enfermagem em relação ao distanciamento social durante a pandemia de coronavírus. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado no método autobiográfico e narrativa do sujeito. A coleta dos dados ocorreu no ano de 2021, mediante entrevistas semiestruturadas, com 29 graduandos do curso de enfermagem de uma universidade no interior de São Paulo selecionados por conveniência. **Resultados:** os 29 participantes tinham idade entre 20 e 33 anos, sendo que 22 tinham entre 20 e 23 anos, só um era do sexo masculino, e 12 deles estavam no quarto ano do curso, nove, no segundo ano, e oito, no terceiro ano. Os alunos experienciaram inúmeras situações diferentes do que esperavam, pois, ao entrarem na faculdade, suas preocupações eram referentes ao desempenho acadêmico e futuro profissional. Porém, no decorrer da pandemia, surgiram situações com potencial de impactar diretamente sua saúde mental, sendo necessário realizar adaptações com vistas a um melhor enfrentamento de questões relacionadas ao distanciamento social e à manutenção do seu bem-estar psicológico. **Considerações finais:** a mudança de rotina levou os graduandos a buscarem diferentes formas de melhor enfrentar o distanciamento e, assim, evitar prejuízos para a saúde mental.

Palavras-chave Saúde Mental. Estudantes de Enfermagem. Impacto Psicossocial. COVID-19. Distanciamento Físico.

INTRODUÇÃO

Após o primeiro registro de infecção da Síndrome Respiratória Aguda Grave, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença do coronavírus (COVID-19), em dezembro de 2019, o mundo vivia uma pandemia que havia feito milhares de vítimas⁽¹⁾. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de coronavírus uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI) o mais alto nível de alerta⁽²⁾.

Por ser uma infecção respiratória aguda, o vírus se dissipa principalmente por secreções respiratórias, gotículas e contato direto com pacientes que estejam infectados. Diante disso, o vírus SARS-CoV-2 se destaca pela capacidade de ser transmitido pelo contato direto de pessoa para

pessoa⁽³⁾.

Para que a pandemia pudesse finalmente ser controlada, a vacinação em massa foi um grande avanço para a ciência, que é vista como uma das políticas públicas de maior efetividade e de menor custo-benefício, empregada no controle e prevenção de doenças⁽²⁾. Dados da OMS apontam que, até o dia 02 de junho de 2023, o número de doses de vacinas aplicadas foi igual a 513.329.718⁽⁴⁾.

Aliada à vacinação, a melhor maneira de prevenção da doença é impedir a exposição ao vírus e o distanciamento social, que atua como uma das ferramentas contra a COVID-19, prevenindo o avanço da doença e protegendo dos efeitos danosos do vírus⁽⁵⁾. Entre as medidas orientadas pela OMS, estavam a restrição do contato entre humanos, evitar eventos que proporcionam aglomerações, a suspensão de

*Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo. Email: jennifer.martins@unesp.br; ORCIDId: 0000-0001-8716-2501

**Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. E-mail: jucarol80@usp.br; ORCIDId: 0000-0001-5367-4197

***Enfermeira. Professora Sênior da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Email: marciaap@usp.br; ORCIDId: 0000-0002-7433-8237

****Psicóloga. Doutora em Ciências da Saúde. Docente no curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFRB. Bahia, E-mail: paulahpinho@gmail.com; ORCID: 0000-0001-8922-0699

*****Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente no Departamento de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo. Email: g.barbosa@unesp.br; ORCIDId: 0000-0002-7433-8237

trabalhos que não eram considerados fundamentais e o fechamento de escolas e universidades⁽¹⁾.

Com a restrição de contato e a suspensão das atividades presenciais nas universidades, alunos de graduação se viram obrigados a migrar para o modelo de ensino remoto, causando reflexões e dúvidas sobre a nova realidade e incertezas sobre o futuro, o que proporcionou consequências na competência emocional⁽¹⁾.

Com o impacto da quarentena e o medo da nova enfermidade, a saúde mental das pessoas foi afetada, sobretudo em estudantes que estão experienciando a passagem pela universidade⁽⁵⁾, que é considerado um momento muito aguardado pela maioria. Sentimentos como medo, tristeza, culpa, fúria e ansiedade vieram à tona diante da suspeita da infecção ou até mesmo o diagnóstico de COVID-19. Tais sensações podem evoluir para quadros mais graves, como ataques de pânico, transtorno de estresse pós-traumático e depressão⁽⁶⁾.

Além de o distanciamento social ter gerado sentimentos disfuncionais nos estudantes universitários, a própria organização do ensino, realizada de maneira emergencial, afetou os estudantes, tais como inexistência de acesso às tecnologias necessárias, sobrecarga de tarefas, descontentamento diante da nova modalidade e falta de suporte psicológico⁽⁷⁾.

Muito se tem estudado sobre os impactos psicossociais nos universitários pós-pandemia de COVID⁽⁸⁻¹⁰⁾, porém a maneira como esse universitário lidou com o distanciamento foi uma lacuna identificada. Entende-se que conhecer essa forma de enfrentamento auxiliará no aprofundamento das reflexões dessas experiências a longo prazo. Com isso, o estudo teve o objetivo de compreender a experiência de graduandos de enfermagem em relação ao distanciamento social durante a pandemia de coronavírus.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, com delineamento transversal, exploratório, cuja elaboração do relatório foi orientada pela ferramenta *Consolidated criteria for Reporting Qualitative research* (COREQ).

O objeto do estudo se propôs a investigar a compreensão dos graduandos de enfermagem de uma universidade paulista acerca da percepção de

suas experiências vivenciadas durante o distanciamento social após um ano e meio da pandemia de coronavírus. Participaram desta pesquisa graduandos do curso de enfermagem matriculados do segundo ao quarto ano do curso de enfermagem no ano de 2021. Os ingressantes em 2021 não foram incluídos porque a coleta iniciou um mês após o ingresso destes no curso.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)nº. 31479920.8.0000.5411.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, guiada por roteiro elaborado pelos autores, constituído de duas partes. A primeira aborda características sociodemográficas (sexo, idade, ano de graduação), e a segunda é constituída pela pergunta norteadora: como tem sido sua experiência de vida em um ano e meio de distanciamento social devido à pandemia de coronavírus?

Fundamentou-se no referencial autobiográfico e na narrativa do sujeito, permitindo ao participante narrar sua experiência em torno do objeto de estudo estabelecido⁽¹¹⁾. Essa etapa favoreceu também o procedimento de coleta, uma vez que os pesquisadores puderam aprimorar sua abordagem.

Optou-se por uma amostragem por conveniência através da técnica de bola de neve, sendo uma amostragem não probabilística que dispõe de cadeias de referência concebida a partir de pessoas que compartilham algumas características que são de interesse da pesquisa ou sabem de outras que as possuem⁽¹²⁾. As entrevistas ocorreram de forma remota via *Google Meet*, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Os pesquisadores iniciaram explicando o objetivo da pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Ao assinar o TCLE, o mesmo aceita participar do estudo.

As entrevistas ocorreram no período de julho de 2021 a abril de 2022. Os estudantes que ingressaram no ano de 2021 mantiveram o critério de inclusão. Após a entrevista, foi realizada a transcrição dos relatos, e os participantes foram identificados com a letra “E” seguida do número que representava a ordem de inclusão no estudo.

O estudo das informações foi fundamentado no pensamento hermenêutico-dialético, cuja reflexão interpretativa se funda na práxis e na busca pelo

conhecimento e análise crítica da realidade⁽¹³⁾. Desenvolveram-se na investigação dessemelhanças e diferenças mediante o enquadramento da literatura e o investigado. Em relação à pesquisa na linguagem, nos fatos, na cultura e nos símbolos, a partir dos núcleos contraditórios manutenção de produzir uma interpretação crítica, desenvolvem-se instrumentos, compreendendo que a análise dos significados necessita ser inserida na base das práticas sociais e evidenciando o contexto/vínculo histórico das falas, ações e relações⁽¹⁴⁾.

A articulação da hermenêutica com a dialética tem sido muito utilizada em estudos qualitativos. Ela parte do princípio de que não há observador imparcial e relaciona-se de maneira entrelaçada, enquanto a hermenêutica baseia-se no consenso, com a dialética enfatizando o contraste e a crítica⁽¹⁴⁾.

Foram efetuadas leituras flutuantes e exaustivas do conteúdo das narrativas. Apresentaram-se três etapas estabelecidas para arranjo das informações, como ordenação, classificação e análise final dos dados, que incluíram classificação das falas dos entrevistados, componentes das categorias empíricas, sínteses horizontal e vertical, e confronto entre as informações, agrupando as ideias convergentes, divergentes e complementares. A análise final foi orientada pela análise temática⁽¹⁴⁾. Nessa etapa, todos os autores participaram.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 29 estudantes universitários e, desses, 28 são do sexo feminino. Quanto à idade, 22 tinham entre 20 e 23 anos, dois, entre 18 e 19, e cinco, entre 24 e 33 anos. Além disso, 12 deles estavam no quarto ano do curso, nove, no segundo ano, e oito, no terceiro ano.

A análise dos dados das entrevistas possibilitou a identificação de três categorias, as quais serão descritas a seguir:

Sentimentos relacionados ao ensino durante o distanciamento social

Os sentimentos relacionados ao distanciamento social durante a pandemia em estudantes do ensino superior têm-se demonstrado uma questão relevante para o processo de enfrentamento desse momento. Dito isso, alguns alunos relataram que o ingresso

na faculdade é considerado um momento muito aguardado e de grandes expectativas, mas, com a chegada da pandemia e a mudança do modelo de ensino para as plataformas *online*, houve frustrações acerca do primeiro contato com a faculdade que foi por tanto tempo desejada.

Teve uma época que eu não tinha mais esperanças de as coisas voltarem ao normal [...] junto com a frustração de ter entrado na faculdade e não ter vivido essa época de “calouro”, essa foi a parte que mais me impactou, o não viver o grande sonho de fazer enfermagem na UNESP. (E16)

Ficava pensando como teria sido o primeiro e o segundo ano da minha graduação se não tivesse tido essa pandemia; penso no quanto de experiências que a gente perdeu. (E21)

Em relação à faculdade, foi bem difícil para mim, porque entrei tive toda experiência de procurar a casa e mudar de cidade, [...] comecei a ficar pensando se eu tinha feito o certo de entrar agora. (E22)

Para alguns alunos, as preocupações acerca da efetividade do ensino remoto se sobressaíram. Houve relatos que demonstraram que essa nova plataforma de estudos de modalidade Educação a Distância (EAD) foi desestimulante para o aprendizado, e tais pensamentos levaram alguns estudantes a questionarem se a qualidade do ensino ofertado seria a mesma se comparada aos anos anteriores em que não havia o distanciamento social.

Fico preocupado com o quanto isso vai afetar na minha formação, porque um ano e meio sendo exposto a milhares de informações as quais nós não conseguimos absorver de forma efetiva é frustrante. (E7)

Fiquei pensando: “Será que, com essas aulas online, eu vou aprender tão bem quanto os anos anteriores que tiveram tudo presencial?”. Então, foi muito esse pensamento de duvidar, de não saber se ia dar certo, se eu deveria continuar, se ia me prejudicar meu conhecimento. (E22)

Impactos na vida dos estudantes de enfermagem durante o distanciamento

O impacto psicossocial enfrentado durante o período de distanciamento social evidenciou que, para os estudantes de enfermagem, desafios surgiram e foram necessárias adaptações e a criação de estratégias de enfrentamento ao novo

cenário e esforços para preservação do bem-estar físico e psicológico.

Ser estudante da área da saúde pode ser considerado uma vantagem diante de muitas situações, entretanto, durante a pandemia, muitos alunos se viram em posição de referência para outras pessoas, mas não se consideravam preparados para isso. Além dos desafios relacionados à área da saúde, houve a percepção de que as mulheres têm responsabilidades atreladas às tarefas de casa e dos filhos, que se misturam com as responsabilidades da vida estudantil.

Eu acho que a realidade do curso de enfermagem, ela é diferente se comparada a outros, porque a maioria de nós somos mulheres, e como mulheres, acabamos tendo as tarefas de casa, quem tem filhos tem que cuidar dos filhos e muitas coisas para cuidar. (E24)

E, durante esse tempo de isolamento aqui na república, eu era a única referência de profissional de saúde, então, sempre que acontecia alguma coisa lá, eles falavam comigo, mas imagina o peso disso, porque a gente fica assustada. Aconteceram crises de pânico dentro da república e eu era a referência, e a gente recebe muita informação enquanto aluno, e não dá tempo de processar. (E10)

O esgotamento físico e mental de estar me graduando na área da saúde e acompanhar de perto a sobrecarga no sistema público são fortes estressores para mim. (E11)

Alguns alunos ainda refletiram sobre o cuidado de si e sobre a necessidade de estar preparados para atender, auxiliar e ser fonte de notícias verdadeiras para outras pessoas que também precisavam de apoio. Com isso, os alunos se sentiam pressionados a serem os exemplos e modelos de segurança.

Ser de um curso de saúde também é uma responsabilidade muito grande, porque você tem que se cuidar e também cuidar do outro, e foi uma experiência muito ruim. (E6)

Quando alguém perguntava para mim alguma coisa, eu ficava me sentindo culpada de não saber responder. Parecia que era uma obrigação minha, mas eu não estava conseguindo dar conta disso. (E28)

Estratégias utilizadas para enfrentamento do distanciamento social

Devido às diversas experiências durante o período de distanciamento, graduandos tiveram

que encontrar estratégias que os ajudassem no enfrentamento desse período. Muitos relataram que a organização e o planejamento foram essenciais enquanto estavam em suas casas, e ainda assim precisavam realizar as atividades da faculdade. Além disso, fazer coisas que estavam fora do habitual também foram protetores.

Com relação à faculdade, eu precisei me organizar bastante para cumprir as atividades nos dias corretos e assistir às aulas [...] dividia meu dia em horários e organizava o que tinha para fazer naqueles momentos e depois fazia algo para me deixar mais relaxada. (E28)

Adotei uma gata e ela foi a minha salvação. Ela que me fazia ter vontade de voltar para casa e cuidar dela. Ela me dava carinho, dormia comigo, então foi ela que realmente me ajudou a enfrentar esse momento. (E19)

Tentei me manter o mais organizada possível, porque não se formava aquela bola de neve. Então, uma estratégia que tive foi isso, na minha agenda marcar tudo que eu tinha, e no celular, está por hora, que eu vou riscando um por um. Então, por organização, eu não tive esse problema. (E20)

Outros alunos trouxeram que a estratégia utilizada foi o simples fato de desligar a televisão e não ter conhecimento das notícias que a todo momento eram sobre o motivo de suas angústias: a pandemia.

Não ficar vendo notícias na TV toda hora foi algo que ajudou também, porque a televisão ficava ligada o tempo todo e as notícias eram sempre de mortes ou de casos novos, e isso me deixava angustiada de ver que não estava melhorando nunca. Parecia que seria uma coisa sem fim. (E28)

O fato de desligar um pouco das notícias foi um bom aliado, porque eu estava em casa, então não tinha muito o que eu pudesse fazer. (E27)

E eu tento não ver mais tanto essas notícias, porque estava me trazendo um certo desconforto. Foi uma estratégia de enfrentamento, apesar de ser ruim, porque a gente fica alienado, mas foi uma estratégia que eu usei. (E03)

O contato humano é uma forma protetiva em momentos de aflição. Os graduandos ressaltaram que momentos de conversa e desabafo com pessoas que estavam passando pela mesma situação foram fatores que ajudaram no bem-estar psicológico. A atividade em grupo se mostra importante para o enfrentamento das

consequências do distanciamento social.

De estratégia, a única coisa que acabou me aliviando foi conversar e desabafar com pessoas que eu confie. Ter alguém para falar que vai ficar tudo bem ou alguém que estivesse ali. (E01)

Os estágios em grupo me ajudaram bastante a enfrentar esse momento, poder estar lá com as pessoas e dividir as angústias foi um fator protetivo. (E03)

Começar a falar com as pessoas que estavam vivendo a mesma coisa que eu ajudou muito. (E24)

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo mostram que o distanciamento social foi um indicador de grandes alterações e impactos na vida dos universitários. Por meio das narrativas, foi possível identificar diversos sentimentos, tais como frustração por ter passado no vestibular neste momento, apreensão com o novo modelo de ensino, ansiedade por não saber como seriam os desfechos da pandemia, medo de contrair a doença, angústias e preocupações. Estudantes que relataram frustração apontaram que o motivo foi ter passado no vestibular, um momento muito aguardado, e por razões da pandemia, não puderam experimentar o ingresso na faculdade como gostariam.

Estudo realizado na Austrália com estudantes universitários no pré- e pós-COVID-19 identificou que os alunos do primeiro ano experienciaram menor pertencimento à universidade e maior solidão durante a pandemia. Esses fatos evidenciaram que os alunos não se matriculam na universidade apenas para aprender, mas sim para aprender juntos⁽¹⁵⁾.

Outros relatos trouxeram a preocupação com a qualidade do ensino que seria ofertado, além de apreensão quanto ao modelo de ensino remoto, o qual seria novidade para os graduandos e professores. Estudo realizado na Itália, que buscou identificar o impacto da EAD durante a pandemia, apontou que 55% dos estudantes universitários relataram prejuízo significativo nas habilidades de concentração e aprendizado ao participar de aulas *online*⁽¹⁶⁾.

Outrossim, sabe-se que os esforços durante a pandemia para iniciar o modelo de ensino virtual foram causadores de estresse e incertezas devido à falta de experiências com o modelo e problemas

com a *internet*⁽¹⁷⁾. Estudo realizado em universidade pública no Paraná revelou que a desigualdade de acesso e o uso de tecnologias da informação e comunicação estiveram atrelados à desmotivação do aluno em acessar o material disponibilizado pelo professor e participar das aulas *online*⁽¹⁸⁾.

Ademais, as preocupações giravam em torno das atividades práticas e as dúvidas de quando teriam a oportunidade de realizá-las, pois identificam essas atividades como essenciais e indispensáveis na formação. Isso posto, mesmo sabendo que o afastamento das atividades presenciais seria a melhor opção no momento, ainda assim há preocupações com a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com habilidades limitadas⁽¹⁹⁾.

Como alunos da área da saúde, sabe-se que há grande preocupação com as habilidades e competências adquiridas durante a graduação, e isso acontece porque há responsabilidades no cuidado com o outro. Alguns alunos trouxeram preocupações acerca da responsabilidade que os cerca, visto que muitas vezes acabam sendo pessoas de referência para outras. O despreparo, o contato com algo novo pela primeira vez e a entrada brusca no desconhecido podem gerar sentimento de ansiedade e insegurança⁽²⁰⁾.

Revisão de escopo buscou analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 na formação em enfermagem, apontando como positivo o fato de os docentes necessitarem utilizar metodologias dinâmicas, o que aumentou o engajamento e valorizou a concentração dos estudantes. A utilização de videoaulas gravadas facilitou a repetição dos conteúdos quantas vezes fossem necessárias, oportunizando um melhor aprendizado devido aos múltiplos acessos, e a realização de atividades por meio de simulações virtuais possibilitou aproximação do aluno com a prática. Nas repercussões negativas, foram evidenciadas as questões psicológicas, como estresse, medo, ansiedade e sensação de desamparo⁽²¹⁾.

Estudo realizado com alunos de graduação da Universidade Federal Fluminense apontou que cursar um curso na área da saúde aumenta a suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais em 16%, característica essa que foi apontada como fator estressante para os graduandos deste estudo⁽²²⁾.

Outra realidade apontada é a de mulheres na enfermagem, sendo que, neste estudo e na literatura, há uma predominância do sexo feminino pelo trabalho dedicado aos cuidados⁽¹⁰⁾. Ainda, é válido ressaltar que a predominância de mulheres na enfermagem vem de questões históricas e culturais, lidando com atividades do dia a dia em suas casas e, nesse contexto, com a graduação. A soma de todas essas cargas implica surgimento de alterações psíquicas como o estresse e a ansiedade⁽²³⁾.

A literatura também aponta que os universitários, durante a pandemia de coronavírus, apresentaram sentimentos de medo, preocupações, exaustão e angústia devido a dificuldades em lidar com mudanças ocorridas nos estudos, na convivência, no trabalho, na vida e também na sobrecarga de atividades^(23,24).

Com o surgimento de diversos desafios enfrentados pelos graduandos, a utilização de estratégias diversas auxiliou no enfrentamento do distanciamento social. As estratégias de organização e planejamento foram apontadas por grande parte dos alunos como facilitadores do processo de aprendizagem pelo ensino remoto, além de minimizar os efeitos estressores da pandemia^(5,24).

Nessa direção, estudo realizado com 275 graduandos em uma universidade brasileira revelou que, entre as estratégias de enfrentamento durante o distanciamento social devido à pandemia, os alunos utilizaram com maior frequência a estratégia de fuga e esquiva de maneira a criar um afastamento emocional da situação vivenciada naquele momento⁽²⁵⁾.

As aulas no formato remoto, bem como o uso de plataformas digitais, foram muito utilizadas como estratégias para minimizar as dificuldades advindas desse contexto. Apesar das dificuldades, 55% dos estudantes de graduação de universidades da Bahia referiram que conseguiram se adaptar bem ao modelo remoto de ensino. No entanto, também referiram que o distanciamento teve um impacto na ansiedade e, por isso, a maioria mesmo adaptada prefere o ensino presencial⁽²⁶⁾.

Da mesma maneira, estudo peruano identificou

que o cansaço emocional no período pandêmico também foi um fator que dificultou essa adaptação. Dos 232 universitários peruanos, mais da metade apresentou níveis altos de cansaço emocional com sintomas de tensão, insônia, dores de cabeça, ansiedade, estresse, tensão e frustração, que repercutiram na vida universitária⁽²⁷⁾.

As informações em redes sociais e noticiários veiculadas sobre o caminhar da pandemia e atualizações dos números crescentes de vítimas da doença coronavírus foram apontadas como um fator estressor e de sofrimento psíquico. Para alívio do estresse causado por tantas informações angustiantes, os alunos buscaram alternativas e, ao evitarem ler ou assistir notícias que causassem angústias, perceberam que, por mais simples que fossem, contribuiu positivamente e mostrou grande potencial para promoção da saúde mental⁽¹⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram compreender os diversos sentimentos e impactos causados pela pandemia na vida dos graduandos de enfermagem de uma universidade paulista. As narrativas demonstraram que os alunos experienciaram situações que geraram um choque de realidades, pois, ao entrar na faculdade, as preocupações seriam referentes ao seu futuro como profissional e desempenho acadêmico. Mas, no decorrer da pandemia, vieram à tona situações que necessitaram de adaptações para o seu enfrentamento e a constante preocupação em manter o bem-estar psicológico.

Além disso, evidenciou como a mudança de rotina levou, de maneiras diferentes, todos eles a buscarem formas para enfrentar o momento da pandemia e, assim, evitar prejuízos para sua saúde mental. No entanto, as limitações do estudo relacionam-se ao fato de os dados terem sido coletados junto a graduandos de apenas um curso.

Contudo, evidencia-se a necessidade de apoio psicológico para alunos de graduação e a participação da área de saúde mental em comitês de crises ao enfrentamento de pandemias.

IMPACTS AND STRATEGIES EXPERIENCED BY NURSING STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

Objective: to understand nursing students' experience in relation to social distancing during the coronavirus pandemic. **Method:** this is a qualitative study, based on the subject's autobiographical and narrative method. Data collection took place in 2021, through semi-structured interviews, with 29 nursing undergraduates from a university in the interior of São Paulo selected for convenience. **Results:** the 29 participants were aged between 20 and 33 years old, 22 were between 20 and 23 years old, and only one was male, and 12 of them were in the fourth year of the course, nine in the second year, and eight in the third year. Students experienced countless situations that were different from what they expected, as, upon entering college, their concerns were related to their academic performance and professional future. However, during the pandemic, situations arose with the potential to directly impact their mental health, making it necessary to make adaptations to better address issues related to social distancing and maintaining their psychological well-being. **Final considerations:** change in routine led undergraduates to look for different ways to better cope with distancing and, thus, avoid harm to mental health.

Keywords: Social Mental Health. Students Nursing. Psychosocial Impact. COVID-19. Physical Distancing.

IMPACTOS Y ESTRATEGIAS EXPERIMENTADAS POR ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMEN

Objetivo: comprender la experiencia de estudiantes de enfermería con relación al aislamiento social durante la pandemia de coronavirus. **Método:** estudio cualitativo, fundamentado en el método autobiográfico y narrativa del sujeto. La recolección de los datos ocurrió en el año 2021, a través de entrevistas semiestructuradas, con 29 estudiantes del curso de enfermería de una universidad en el interior de São Paulo/Brasil seleccionados por conveniencia. **Resultados:** los 29 participantes tenían entre 20 y 33 años, siendo que 22 tenían entre 20 y 23 años, y solo uno de sexo masculino, y 12 de ellos estaban en el cuarto año del curso, nueve, en el segundo año, y ocho, en el tercer año. Los estudiantes experimentaron muchas situaciones diferentes de las que esperaban, pues, al ingresar a la universidad, sus preocupaciones se referían al rendimiento académico y futuro profesional. Sin embargo, en el transcurso de la pandemia, surgieron situaciones con potencial de impactar directamente su salud mental, siendo necesario realizar adaptaciones con vistas a un mejor enfrentamiento de cuestiones relacionadas al aislamiento social y al mantenimiento de su bienestar psicológico. **Consideraciones finales:** el cambio de rutina llevó a los estudiantes a buscar diferentes formas de enfrentar mejor el aislamiento y, así, evitar perjuicios para la salud mental.

Palabras clave: Salud Mental. Estudiantes de Enfermería. Impacto Psicosocial. COVID-19. Aislamiento Físico.

REFERÊNCIAS

1. Fiorentin L, Beltrame V. Distanciamento social por Covid 19: repercussão na rotina de universitários. *Revista Cuidarte*. 2022;13(1). Doi: <https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2093>
2. Lima MA, Rodrigues RS, Delduque MC. Vacinação contra a COVID-19: avanços no setor da saúde no Brasil. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.* 2022;11(1):48-63. Doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i1.846>
3. Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil. Sanit. em Debate*. 2022;8(2):54-63. Doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>
5. Visentini BP, Barbosa GC, Silva JCMC, Pinho PH, Oliveira MAF. The experience of social distancing of nursing students during the COVID-19 pandemic. *Rev. Eletr. Enferm.* 2021;23:68264:1-7. Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68264>
6. Pereira MD, Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: integrative review. *Research, Society and Development*. 2020;9(7):1-35. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
7. Nunes RC. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021;10(3):1-13. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>
8. Sunde RM, Giquira S, Aussene MM. Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. *Cad. Ibero-Amer. de Dir. Sanit.* 2022;11(2):88-102. Doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.869>
9. Da Silva Filho JD, Silva FWL, Melo AT, Pinho LL, Sousa RL, Ramalho AKL et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2023;27(2):574-592. Doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-003>
10. Gundim VA, Encarnação JP, Fontes SKR, Silva AAF, Santos VTC, Souza RC. Common Mental Disorders and academic routine in Nursing graduation: impacts of the COVID-19 pandemic. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2022;(27):21-37. Doi: <https://doi.org/10.19131/rpsm.322>
11. Muylaert CJ, Sarubbi V Jr, Gallo PR, Neto MLR. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2014;48(Spec 2):184-9. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000800027>
12. Oliveira GS, Pacheco ZML, Salimena AMO, Ramos CM, Paraíso AF. Snow ball method in qualitative research with sheets and transexual women. *Revista Saúde Coletiva*. 2021;11(68):7565-68. Doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7581-7588>
13. Minayo MCS, Deslandes SF. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. 1ª edição. SciELO; Editora FIOCRUZ, 2008.
14. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª edição. São Paulo; Hucitec, 2014.
15. Dingle GA, Han R, Carlyle M. Loneliness, Belonging, and Mental Health in Australian University Students Pre- and Post-COVID-19. *Behaviour Change*. 2022;39(3):46-156. Doi: <https://doi.org/10.1017/bec.2022.6>
16. Giusti L, Mammarella S, Salza A, Vecchino Del S, Ussorio D, Casacchia M, et al. Predictors of academic performance during the

Covid-19 outbreak: impact of distance education on mental health, social cognition and memory abilities in an Italian university student sample. *BMC Psychol.* 2021;9(142). Doi: <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00649-9>

17. Lemos RMC, Muñoz EE. Virtual education and its impact on learning as a clinical teaching modality in nursing during the COVID-19 pandemic, at the university of Panama. *Documentypeargumentativeessay. Enfoque.* 2022;31(27):40-54. Disponível em: <https://revistas.up.ac.pa/index.php/enfoque/article/view/2946/2620>

18. Silva RF, Zapszalka F, Razzolini Filho E. Ensino remoto em tempos de pandemia: uma análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes de graduação. *Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.* 2022;38(1):1-24. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/118150>

19. Zárate JA, Ortíz PMT, Castañeda DJD, Espino RA, Rojas PJL, Mendoza LP, et al. Perception by Nursing students about clinical skill acquisition in times of COVID-19. *Metas Enferm.* 2022;25(7):7-12. Doi: <https://doi.org/10.35667/MetasEnf.2022.25.1003081975>

20. Santos KA, Vilela ABA, Duarte ACS, Cruz NM, Santos KA, Vieira SNS. Feelings experienced by students during internships: implications for the learning process. *RevCuid.* 2019;11(1).Doi: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.774>.

21. Nascimento AAA, Ribeiro SEA, Marinho ACL, Azevedo VD, Moreira MEM, Azevedo IC. Repercusiones de la pandemia de COVID-19 en la formación en enfermería: ScopingReview. *Rev. Latino-Amer. Enfermagem.* 2023;31:e3911. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6414.3911>

22. Silva AN, Guedes CR, Santos-Pinto CDB, Miranda ES, Ferreira LM, Vettore MV. Demographics, Socioeconomic Status, Social Distancing, Psychosocial Factors and Psychological Well-Being among Undergraduate Students during the COVID-19 Pandemic. *Int. J. of Environ. Res. Public Health.* 2021;18(14):7215. Doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18147215>

23. Dal' Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(Suplemento 2). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

24. Lima HP, Arruda GO, Santos EGP, Lopes SGR, Maisatto RO, Souza VS. The experience of fear by university students during the Covid-19 pandemic. *Cienc. cuid. saúde.* 2022;21. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.58691>

25. Vieira KS, Charlot B, Charlot VACS. Relação com o saber em aulas remotas: uma pesquisa com universitários em tempos de pandemia. *Educ. Pesqui.* 2023;49:e265924. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349265924>

26. Mota DCB, Silva YV, Costa TAF, Aguiar MHC, Marques MEM, Monaquezi RM. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciênc. saúde coletiva.* 2021;26(6): 2159-2170. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>

27. Araoz EGE, Ramos NAG. Cansaço emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de Covid-19. *Educ. Form.* 2022;7:e6759. Doi: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.6759>.

Endereço para correspondência: Guilherme Correa Barbosa. Av.Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n-UNESP – Campus de Botucatu-Botucatu/SP-CEP 18618-687. Telefone: (14)38801738. E-mail: g.barbosa@unesp.br

Data de recebimento: 28/02/2023

Data de aprovação: 26/01/2024

Apoio Financeiro:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo 2020/10784-2.